

**Escola técnica ETEC Dep. Salim Sedeh**  
**Curso técnico – Administração**

Antonio Alex da Silva Siqueira

Beatriz Benedito de Moraes

Fulviane Gabrielli Romão Aurelio

Leticia Michaelle Correa dos Santos

**PCD na sociedade e meio empresarial**

**PCD na sociedade corporativa**

Leme-SP

2021

Antonio Alex da Silva Siqueira  
Beatriz Benedito de Moraes  
Fulviane Gabrielli Romão Aurelio  
Leticia Michaelle Correa dos Santos

**PCD na sociedade corporativa**  
**PCD na sociedade e meio empresarial**

Trabalho de conclusão de curso  
submetido à ETEC Dep. Salim  
Sedeh como requisito aobtenção  
do certificado de formação no  
curso técnico em administração.

Orientador: Prof. Juliano Roberto Tambolini

Leme -SP

2021

Antonio Alex da Silva Siqueira  
Beatriz Benedito de Moraes  
Fulviane Gabrielli Romão Aurelio  
Leticia Michaelle Correa dos Santos

**PCD na sociedade corporativa**  
**PCD na sociedade e meio empresarial**

Trabalho de conclusão de curso  
submetido à ETEC Dep. Salim  
Sedeh como requisito aobtenção  
do certificado de formação no  
curso técnico em administração.

Leme – São Paulo, 04 de novembro de 2021

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Juliano Roberto Tambolini

---

Consultora Angelica Modesto

---

## **RESUMO**

Nesse TCC tentamos abordar esse tema de forma mais humana, trazemos o tema lembrando que essas pessoas não devem ser vistas apenas como uma cota em uma empresa, uma pessoa que é vista com incapaz, queremos lembrar que essas pessoas tem tanta capacidade e força de vontade quanto qualquer uma, e que as PCD não devem ser taxadas pelas deficiências, e sim pelo trabalho delas pela desenvoltura dela na sociedade e no meio corporativo, estamos aqui tentando quebrar essa paradigma que ainda hoje e colocado pela sociedade, iniciando uma discussão e questões sobre o tema no intuito de derrubar esse muro que foi imposto a eles.

## **ABSTRACT**

In this TCC, we try to approach this topic in a more human way, we bring the topic remembering that these people should not be seen only as a quota in a company, a person who is seen as incapable, we want to remember that these people have so much capacity and willpower as any one, and that PCDs should not be taxed for their deficiencies, but for their work for their resourcefulness in society and in the corporate environment, we are here trying to break this paradigm that is still posed by society today, starting a discussion and questions about the theme in order to break down this wall that was imposed on them.

## **Dedicatória**

*Dedicamos este trabalho as  
pessoas que estiveram  
com a gente em nossa  
Formação e nos  
auxiliaram até aqui.*

## **Agradecimentos**

*Agradecemos aos professores, as pessoas que estiveram nos  
acompanhando ajudando até aqui e aos conhecimentos que iremos levar por  
nossa caminhada.*

"Triste época! É mais fácil desintegrar um átomo do que um preconceito."

Albert Einstein.

<b>1 – INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
1.1 – Metodologia.....	9
1.2 – Objetivo geral.....	9
1.3 – Justificativa.....	9
<b>2 - A REALIDADE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....</b>	
2.1 – Preconceito social.....	10
2.1.1 – Convívio social.....	10
2.2 – Preconceito empresarial.....	13
<b>3 – A EMPREGABILIDADE DAS PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA.....</b>	
3.1 – Pessoas com deficiência no Brasil.....	13
3.2 – Estatística de pessoas nessa situação sem emprego.....	14
3.3 – Estatísticas de pessoas nessa situação empregadas.....	15
<b>4 – A DIGNIDADE DO COLABORADOR.....</b>	
4.1 – Visão das empresas com esses colaboradores.....	15
4.2 – Falta de apoio e estrutura para deficientes.....	16
4.2.1 – Dentro de uma empresa.....	16
4.2.2 – Dentro do meio familiar.....	17
<b>5 – PROJETOS E SOLUÇÕES.....</b>	
5.1 – “Limitação não nos define”.....	18
5.2 – Ideias de projetos municipais.....	20

## INTRODUÇÃO

Nosso TCC é baseado em fatos pesquisados em diversos sites com referências e realizadas pelos próprios integrantes, com portadores conhecidos, levando-se em conta diversos detalhes, visões e interpretações dos mesmos diante de situações decorrentes no dia a dia, juntamente com opiniões dos próprios em relação ao que deveria ser feito para a facilitação do acesso deles na sociedade com o conforto essencial para a normalização e igualdade entre todos. O TCC também será utilizado para dar maior visibilidade e espaço para os portadores de deficiência, com a abordagem comentada sobre diversos assuntos como as várias leis desenvolvidas para a inclusão dos mesmos e suas aplicações nas empresas a partir de pesquisas realizadas para a exposição desses fatos, reportagens para o complemento e a demonstração na prática de situações de preconceito e até mesmo melhorias afim de representarmos todo o exposto juntamente com nossas opiniões a respeito do assunto abordadas com algumas sugestões de como realizar as melhoras necessárias para a facilitação da inclusão dos portadores em inúmeros ambientes, mas com maior foco nas empresas. Objetivos Objetivo Geral Compartilhar, discutir e conscientizar uma realidade pouco vista ou considerada por muitos, ignorada, visando trazer ideias e discussões que tragam soluções, visibilidade, reconhecimento e uma forma de as empresas se tornarem mais igualitárias entre os funcionários. Objetivo específico Importância social e empresarial

A sociedade tem o papel de ressocializar pessoas portadoras de necessidades especiais para a sociedade, tendo em base a integração onde deve se fazer com que essas pessoas não se sintam excluídas ou inferiores às outras pessoas, tendo assim oportunidade e sendo iguais as outras pessoas. Já nas empresas elas deveriam ter a responsabilidade de fazer a recolocação no mercado de trabalho, fazendo parte da integração, deveriam ter a oportunidade de mostrarem o que são capazes de proporcionar para as empresas. As empresas têm um papel fundamental para pessoas portadoras de necessidades especiais, pois é no ambiente de trabalho que ela realmente irá se sentir inferior as outras pessoas por sua necessidade, mas se o quadro de colaboradores der uma oportunidade

para essa pessoa ela não se sentirá excluída e sim acolhida mostram o que ela é capaz. Objetivo Preconceito social você percebe no dia a dia o preconceito com deficientes? Todos os dias pessoas com mobilidade reduzida precisam enfrentar diversos obstáculos para conviver em sociedade. Isso mostra o quanto as cidades não estão preparadas para atender às demandas dessas pessoas. Estabelecimentos inadequados, transportes sem acessibilidade, calçadas em péssimas condições, falta de guias rebaixadas, barreiras em prédios públicos e comerciais. Esses são apenas alguns dos obstáculos que a pessoa com mobilidade reduzida precisa superar, mesmo que temas como igualdade e acessibilidade sejam apoiados por lei, vivemos em uma sociedade apegada a padrões e estereótipos, o que dificulta a inclusão de pessoas com deficiências. A ignorância e a falta de conhecimento são os principais fatores para o preconceito. Uma ação simples como usar o transporte público, em muitos casos, é um desafio para quem usa cadeira de rodas —altura dos degraus, ausência de espaços reservados e, até mesmo, a falta de paciência e respeito por parte das pessoas e



motoristas. Além da falta de acessibilidade física, como rampas e elevadores, a ausência de uma cultura mais inclusiva (barreiras altitudinais) aumenta o preconceito com deficientes, colocando-os em situações de constrangimento. A desorganização das cidades intensifica o preconceito, e este não colabora para eventuais melhorias, além de atrapalhar a convivência social e profissional de pessoas com mobilidade reduzida. Qual é a primeira imagem de uma pessoa com deficiência que lhe vem à cabeça ainda hoje? É aquele que é dependente fisicamente e emocionalmente da família ou dos relacionamentos

## METODOLOGIA

Esse trabalho fundamentou-se na perspectiva de analisar os desafios, as dificuldades e as possibilidades da inclusão de pessoas portadoras de deficiência no mercado de trabalho, dentro do ambiente empresarial, tendo várias bases para nossos argumentos, como pesquisas de campo como diversas entrevistas com portadores conhecidos, e bibliográficas como blogs, sites e entre outras fontes. Também foram utilizados debates com os integrantes do grupo a partir dos dados analisados para conseguir concluir o exposto nesse trabalho.

## OBJETIVO GERAL

Compartilhar, discutir e conscientizar uma realidade pouco vista ou considerada por muitos, ignorada, visando trazer ideias e discussões que tragam soluções, visibilidade, reconhecimento e uma forma de as empresas se tornarem mais igualitárias entre os funcionários.

## JUSTIFICATIVA

A sociedade tem o papel de ressocializar pessoas portadoras de necessidades especiais para a sociedade, tendo em base a integração onde deve se fazer com que essas pessoas não se sintam excluídas ou inferiores às outras pessoas, tendo assim oportunidade e sendo iguais as outras pessoas. Já nas empresas elas deveriam ter a responsabilidade de fazer a recolocação no mercado de trabalho, fazendo parte da integração, deveriam ter a oportunidade de mostrarem o que são capazes de proporcionar para as empresas. As empresas têm um papel fundamental para pessoas portadoras de necessidades especiais, pois é no ambiente de trabalho que ela realmente irá se sentir inferior as outras pessoas por sua necessidade, mas se o quadro de colaboradores der uma oportunidade para essa pessoa ela não se sentirá excluída e sim acolhida mostram o que ela é capaz.

## PRECONCEITO SOCIAL

Você percebe no dia a dia o preconceito com deficientes? consenso é que o capacitismo é uma forma de preconceito com pessoas com deficiência, e ela enraizada na sociedade, Todos os dias pessoas com mobilidade reduzida precisam enfrentar diversos obstáculos para conviver em sociedade. Isso mostra o quanto as cidades não estão preparadas para atender às demandas dessas pessoas. Estabelecimentos inadequados, transportes sem acessibilidade, calçadas em péssimas condições, falta de guias rebaixadas, barreiras em prédios públicos e comerciais, esses são apenas alguns dos obstáculos que a pessoa com mobilidade reduzida precisa superar, mesmo que temas como igualdade acessibilidade sejam apoiados por lei, vivemos em uma sociedade apegada a padrões e estereótipos, o que dificulta a inclusão de pessoas com deficiências. Como o termo diz, envolve uma preconceção sobre as capacidades que uma pessoa tem ou não devido a uma deficiência. Na prática, o capacitismo não envolve apenas termos ofensivos, olhares de julgamento ou invasões de privacidade. Ele está ligado à uma ausência de pessoas com deficiência em diversos espaços da sociedade e isso gera a separação social com essas pessoas, gera a diferenciação e o preconceito social com as mesmas. A ignorância e a falta de conhecimento são os principais fatores para o preconceito, uma ação simples como usar o transporte público, em muitos casos, é um desafio para quem usa cadeira de rodas —altura dos degraus, ausência de espaços reservados e, até mesmo, a falta de paciência e respeito por parte das pessoas e motoristas. Além da falta de acessibilidade física, como rampas e elevadores, a ausência de uma cultura mais inclusiva (barreiras atitudinais) aumenta o preconceito com deficientes, colocando-os em situações de constrangimento. A desorganização das cidades intensifica o preconceito, e estenão colabora para eventuais melhorias, além de atrapalhar a convivência social e profissional de pessoas com mobilidade reduzida. Qual é a primeira imagem de uma pessoa com deficiência que lhe vem à cabeça ainda hoje? É aquele que é dependente fisicamente e emocionalmente da família ou dos relacionamentos amorosos? Ou aquele que pode escolher ser protagonista de sua história? Talvez seja a imagem de uma pessoa com deficiência 'frágil' e 'incapaz' Sabe porquê? A sociedade brasileira ainda é muito capacitista! Segundo Fiona Kumari Campbell, professora sênior na Escola de Educação e Serviço Social da Universidade de Dundee na Escócia, se traduz como capacitismo a palavra inglesa ableism, que significa a discriminação por motivo da condição de deficiência. O conceito está associado com a produção de poder e se relaciona com a temática do corpo por uma ideia de padrão corporal perfeita; também sugere um afastamento da capacidade e da aptidão dos seres humanos, em virtude da sua condição de deficiência.

## CONVÍVIO SOCIAL

Ausência de políticas públicas e rejeição familiar violam direitos humanos. Estas noções geram uma série de problemas. O primeiro é o impacto do preconceito na formação da personalidade de pessoas com deficiência. A vergonha da família acaba gerando um processo dialético, no qual a ideia de incapacidade (ou maldição) é internalizada pela pessoa. Tendo ouvido durante toda sua vida que são

incapazes e um fardo aos familiares próximos, indivíduos com deficiência internalizam esse sentimento de inferioridade e, conseqüentemente, estão mais suscetíveis a problemas de baixa autoestima. Atualmente, em muitos países da África e Ásia (ou em países europeus), o pior preconceito vem da própria família, que considera uma vergonha ter um parente com deficiência. A personalidade das crianças com deficiência, que contam com parentes adultos para quase tudo em seu cotidiano, é significativamente influenciada pelo preconceito destes parentes. Dado que crianças em seus primeiros anos de vida são altamente influenciadas pelo ambiente familiar, elas em geral desenvolvem baixa autoestima e questionam suas capacidades. Ademais, o preconceito contribui para que estas crianças não frequentem escolas, não recebam tratamento médico adequado (o que muitas vezes acaba piorando seu quadro médico) e gera um ciclo vicioso entre vergonha, sentimento de inferioridade e exclusão social. Na Costa do Marfim, pais escondem crianças com deficiência em casa por acreditarem que “qualquer morte, doença ou desastre natural pode ocorrer por conta de uma maldição infligida naquela comunidade, resultado do espírito maléfico de seu filho”. Na Tanzânia em 2013, 70 crianças foram encontradas escondidas em casa por seus pais na região norte de Kilimajaro. Os pais confessaram que, por vergonha, as crianças eram trancadas desde o nascimento e seus movimentos eram restringidos para que vizinhos não soubessem de sua existência. Em Uganda, Martha de 16 anos, abandonou a escola porque outras crianças recusavam-se a falar com ela e até mesmo a humilhavam por conta de sua deficiência visual.

O comportamento dos alunos era incentivado por professores e familiares, que acreditavam que Martha era amaldiçoada. Portanto, estas crianças escutam durante grande parte de suas vidas que são incapazes ou amaldiçoadas. Logo, acabam reproduzindo esse sentimento em suas vidas, como Martha, que abandonou a escola. Em países desenvolvidos, a deficiência era vista como algo degradante e motivo de vergonha como uma maldição ou até mesmo uma punição de Deus. É comum pessoas esconderem familiares com deficiência em casa, impedindo-os de ter uma vida em sociedade. De acordo com o especialista Modjeh Bayat, “na maioria dos países africanos, crianças com deficiência são praticamente invisíveis na sociedade e existe pouca ou nenhuma informação oficial sobre elas”. Uma vez que muitas destas pessoas são mantidas em casa, não há dados confiáveis nem mesmo em Censos nacionais. Ou seja, quase nada se sabe sobre como vivem indivíduos com deficiência em muitos países em fevereiro de 2015, o mundo conheceu a história de Leo, o recém-nascido portador de Síndrome de Down na Armênia que foi rejeitado pela mãe após o parto. O pai se recusou a abandoná-lo e a mãe pediu o divórcio. A história foi divulgada no Brasil pelo senador Romário Faria, um dos principais ativistas pela inclusão de pessoas com deficiência no País. Em novembro de 2014, um episódio ainda mais dramático chegou aos noticiários mundiais: crianças em uma instituição pública para pessoas com deficiência na Grécia eram mantidas trancafiadas em jaulas. Jaulas, como se fossem animais! Essa sequência de acontecimentos em países europeus colocou em pauta uma questão de enorme importância que, contudo, é frequentemente esquecida a proteção de direitos humanos de pessoas com deficiência. Em 1913, o Reino Unido aprovou uma lei conhecida como Ato de Incapacidade Mental, que autorizava que pessoas com problemas mentais fossem

mantidas em instituições questionáveis. O Ato resultou na internação de mais de 40 mil homens e mulheres. Na Alemanha Nazista, Hitler pregou o extermínio não somente de judeus, como também de pessoas com deficiência. Até a década de 1970 na Europa e Estados Unidos, a deficiência era vista como problema (impairment, em inglês) físico ou mental. Esta visão é conhecida atualmente como o “Modelo Médico” (Medical Model), que significa, por exemplo, que se uma pessoa é surda, sua deficiência é a surdez. Em 1975, o Modelo Médico foi questionado pelo movimento inglês Union of the Physically Impaired Against Segregation (UPIAS), cujo objetivo era mudar o pensamento da sociedade britânica sobre deficiência. O UPIAS propôs uma diferenciação entre os termos impairment e disability, argumentando que o primeiro é “falta ou falha de um membro, órgão ou mecanismo do corpo humano” e disability (deficiência) é a “restrição em uma atividade causada por organizações contemporâneas que não levam em consideração pessoas com problemas físicos ou mentais e, assim, os excluem da vida social”. Esta definição ficou conhecida como o “Modelo Social de Deficiência” e tornou-se a forma oficial de abordar o assunto no Reino Unido e, posteriormente, em outros países desenvolvidos. O Modelo Social gerou uma série de políticas e projetos que tinham como principal objetivo melhorar provisão de serviços públicos sociais. Apesar de ter sido uma evolução, atualmente o modelo é criticado por focar exclusivamente na parte social de inclusão, deixando de lado aspectos importantes como programas de prevenção e reabilitação. Mesmo em casos menos extremos que os citados, pais ainda consideram que garantir a educação de filhos com deficiência não gera benefício, uma vez que não se crê que estes conseguirão arrumar emprego mesmo tendo frequentado a escola. Como educação é, em geral, tida como a única forma de se atingir independência financeira e dado que a maioria das pessoas com deficiência é dependente de parentes, as famílias tendem a acreditar que educar crianças com deficiência é inútil. Nota-se uma tentativa de reverter esse quadro por parte das próprias crianças. Em estudo conduzido em Ghana e na Tanzânia, crianças declararam querer estudar “para demonstrar capacidade e conquista numa sociedade que esnoba seu potencial”. Tais críticas levaram ao desenvolvimento de abordagens mais multidimensionais, nas quais a deficiência é vista como o mal infligido às capacidades dos indivíduos, resultantes de restrições do ambiente social e de problemas oriundos de seu impairment. Essa visão abre espaço para programas e políticas públicas mais humanas, que priorizem não apenas as necessidades do grupo como um todo, mas também atentam para o preconceito e outras necessidades do dia a dia provocadas por cada impairment. Deve-se notar que em português, assim como em muitas línguas, ainda não há diferença entre deficiência e impairment.

## PRECONCEITO EMPRESARIAL

Tristeza, angústia e incapacidade são sentimentos relatados por uma parcela das pessoas com deficiência (PcDs), após tentativas de incluir-se no mercado de trabalho. Isso, quando o currículo adequado às exigências, ao conhecimento da área e a aptidão

profissional esbarra na linha de pensamento de alguns empresários, que multiplicam a ideia da deficiência anular o cidadão na engrenagem de uma empresa. Em outros casos, a vaga pretendida é conquistada, porém vem acompanhada de perseguições, bullying e discriminações. Desde janeiro, quando acabou o contrato em uma fábrica de bebidas, onde trabalhou por um ano e sete meses no setor administrativo, está à procura de uma nova oportunidade. Segundo A.M.B., a saída foi motivada pelas inúmeras situações de discriminação, que começaram dois meses após o contrato. “Lá passei por muita coisa. Era chamado de preguiçoso e com vários palavrões, por um supervisor, que não tinha paciência comigo, pensando que estava ouvindo. Sempre dizia que surdo não gosta de trabalhar e era humilhada na frente dos meus colegas. A direção tinha interesse de renovar o contrato, mas optei por sair, pois não aguentava mais trabalhar em um ambiente em que não era respeitado como cidadão, pela minha deficiência. Se não tivesse vivido essas situações, até que teria ficado. Outros colegas, também pediram demissão pelos mesmos motivos”, conta.

## PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL

De acordo com o Censo 2010, quase 46 milhões de brasileiros, cerca de 24% da população, declarou ter algum grau de dificuldade em pelo menos uma das habilidades investigadas (enxergar, ouvir, caminhar ou subir degraus), ou possuir deficiência mental / intelectual. Ao perguntar à população sobre essa questão, o IBGE procurou captar a percepção sobre a dificuldade em ouvir, enxergar e caminhar ou subir escadas, mesmo contando com facilitadores como aparelhos auditivos, lentes de contato e bengalas. Seguindo orientações internacionais, considera-se “pessoa com deficiência” os indivíduos que responderem ter pelo menos muita dificuldade em uma ou mais questões. A pesquisa buscou também identificar deficiência intelectual e mental através da compreensão sobre a dificuldade em realizar atividades habituais. Não foram consideradas neste quesito as perturbações, doenças ou transtornos mentais como autismo, neurose, esquizofrenia e psicose. Considerando somente os que possuem grande ou total dificuldade para enxergar, ouvir, caminhar ou subir degraus (ou seja, pessoas com deficiência nessas habilidades), além dos que declararam ter deficiência mental ou intelectual, temos mais de 12,5 milhões de brasileiros com deficiência, o que corresponde a 6,7% da população.

"Construir melhor: Em direção a um mundo pós-covid inclusivo, acessível e sustentável." Este é o tema definido pela Organização das Nações Unidas (ONU) para celebrar hoje o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência. Segundo dados levantados em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pelo menos 45 milhões de pessoas têm algum tipo de deficiência, quase 25% da população do país. a advogada e presidente da

Comissão da Pessoa com Deficiência do Instituto Brasileiro de Direito de Família (IBDFAM-DF), Kelly Assunção Colares. Nesta entrevista à **Revista Brasil**, ela comemora os avanços em termos da legislação voltada a pessoas com deficiência, como a Lei de Cotas e a Lei Brasileira de Inclusão, que garantem a eles a defesa e os direitos. "Antes tínhamos uma visão assistencialista e, a partir de então, vemos a pessoa com deficiência como protagonista da própria história. Eles são capazes. Basta que a gente tire as barreiras que os impedem de serem incluídos na sociedade, seja no trabalho, na educação, no lazer, na cultura. E, daqui para frente, temos que pensar em efetivar plenamente todas essas leis e direitos que já temos

juridicamente garantidos,” destacou a entrevistada.”

## ESTATÍSTICA DE PESSOAS NESSA CONDIÇÃO SEM EMPREGO

“Cerca de 15% das pessoas com deficiência no estado de São Paulo nunca tiveram acesso ao mercado de trabalho. Quase 20% sentem que as empresas não as veem como profissionais em potencial, prestando atenção à sua deficiência, e não à sua habilidade. Os dados fazem parte da pesquisa Pessoa com Deficiência e Emprego, da Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência do estado de São Paulo, lançada ontem (3). Mesmo entre aqueles que tiveram acesso ao mercado de trabalho, 65,9% relataram ter encontrado dificuldades para ingressar. Para a secretaria, o dado confirma a dificuldade dos trabalhadores com deficiência em encontrar vagas de trabalho compatíveis com suas funcionalidades e competências profissionais. O levantamento mostrou que 46,47% dos entrevistados tinham renda por meio do mercado formal ou informal de trabalho, 35,05% estavam desempregados, 12,53% recebiam benefícios assistenciais e 3,02% estavam aposentados. Em relação aos principais motivos para ingressar no mercado de trabalho, 22,6% afirmaram buscar independência financeira, 20,81% tinham o anseio de construir uma carreira profissional e 18,22% buscavam ajudar nas despesas de casa. Sobre a qualificação profissional, 83,26% das pessoas com deficiência que responderam à pesquisa demonstraram ter interesse em cursos de qualificação profissional, tendo como preferência cursos em formato online (55,41%) no período noturno (54,49%). A pesquisa entrevistou mais de 8 mil pessoas com deficiência em 282 municípios do estado de São Paulo, no período de dezembro de 2020 a janeiro de 2021. A maioria dos respondentes morava na capital e região metropolitana”.

Levantamento realizado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), obtido pelo G1, aponta que 73,5 mil pessoas com deficiência (PCDs) foram desligadas de um trabalho formal de janeiro a setembro — 0,6% do total de desligamentos. No mesmo período, as contratações somaram 51,9 mil. Com isso, o saldo das contratações menos demissões de PCDs de janeiro a setembro ficou negativo em 21,7 mil. Esses dados desconsideram o item "não informado" na seção "tipo de deficiência", que representam 0,3% das respostas. Segundo a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, o elemento representa uma "informação inválida, não informada de forma correta pelo empregador." Segundo o Dieese, o número de vínculos formais para pessoas com deficiência passou de 486,8 mil para 523,4 mil de 2018 a 2019. "Apesar do aumento, aproximadamente 50% dos postos de trabalho deixaram de ser preenchidos dentro da lei de cotas", afirmou o economista da entidade, Leandro Horie. O relatório "Inclusão no mercado de trabalho e a pessoa com deficiência", realizado pela entidade, aponta também que, enquanto o mercado de trabalho registrou uma deterioração mais acentuada a partir de março, para as pessoas com deficiência essa piora já ocorria desde janeiro. Além disso, a recuperação de vagas para PCDs é tardia (a partir de agosto) e menos intensa. "Apesar de representarem pouco mais de 1% do total de vínculos formais em 2019, os trabalhadores com deficiência foram responsáveis por mais de 4% do fechamento do total de vínculos formais [vagas fechadas] do país de janeiro a setembro deste ano",

analisou Horie.”

## ESTATÍSTICA DE PESSOAS NESSA SITUAÇÃO EM PREGADAS

Apenas uma em cada quatro pessoas com deficiência tinha ocupação profissional em 2019, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde 2019 - Ciclos de Vida, divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) nesta quinta-feira (26). E estimativa é que 25,4% das pessoas com mais de 14 anos, ou seja, em idade apta ao trabalho, tinha ocupação (formal ou informal) em 2019. Já entre as pessoas sem deficiência, esse índice subia para 60,4%. Quando indagadas a respeito dos motivos para não terem tomado providência para conseguir trabalho, 48,9% das pessoas com deficiência apontaram problemas de saúde, 28,8% disseram não desejar trabalhar e 10,5% afirmaram não conseguir trabalho por ser considerado muito jovem ou muito idoso, segundo o IBGE. Também entre a população com deficiência, há diferenças no nível de ocupação dependendo do tipo de deficiência apresentada. As pessoas com deficiência visual (32,6%) e auditiva (25,4%) estão mais presentes no mercado de trabalho do que as que tinham deficiência física nos membros superiores (16,3%) ou nos membros inferiores (15,3%). As pessoas com deficiência mental tiveram o pior índice neste quesito: apenas 4,7% delas estavam ocupadas em 2019.

## VISÃO DAS EMPRESAS COM ESSES COLABORADORES

O presente trabalho tem como proposta a Inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho, a atuação do Assistente Social nas empresas como mediador dos interesses do empregado e empregador, o trabalho traz um breve histórico sobre o tratamento oferecido à pessoa com deficiência no Brasil, antes e depois da Constituição Federal de 1988. Expondo o impacto da Lei de Cotas na luta contra o preconceito. Defendendo a Inclusão da Pessoa com Deficiência no Mercado de Trabalho. Considerando como objetivo principal deste trabalho, o qual é voltado para compreender os desafios e as superações do público em questão, no ambiente de trabalho. Destacando a importância do Serviço Social no processo de inclusão no mercado de trabalho, junto às pessoas com deficiência. Tendo como premissa a defesa a igualdade. Para tanto, foi realizado um Estudo de Caso, parte de uma pesquisa qualitativa, a fim de justificar a necessidade da criação do setor de Serviço Social, na Fundação COPPETEC.

## FALTA DE APOIO E ESTRUTURA PARA DEFICIENTES

Não é novidade que a sociedade atualmente não é perfeita, e que mesmo com inúmeras modificações, melhoras e desenvolvimento, ela jamais será perfeita, apesar de essa ser a meta. Com isso verificamos grandes falhas, ou seja, problemas extremamente evidentes,

que estão presentes desde os primórdios da humanidade e que ainda hoje, mais de 350 mil anos aproximadamente após o surgimento dos primeiros primatas, eles permanecem com quase a mesma importância de antes: a mínima possível. Um desses problemas é a falta de apoio e estrutura para pessoas portadoras de deficiência, e que apesar do número de portadores não ser pequeno, grande parte das instituições não possuem a preparação adequada para receber essas pessoas, que acabam sendo marginalizadas e tratadas como indiferentes, dificuldade ainda mais no processo de inclusão das mesmas. Mas isso, claro se deve a motivos anteriores, cujos quais serão comentados nos próximos tópicos.

## DENTRO DE UMA EMPRESA

Como já dito na introdução, grande parte das instituições não possuem o mínimo de adaptações necessárias para a recepção dos portadores, e isso é de fato facilmente notado ao sair para dar uma simples caminhada pela cidade e analisar as empresas presentes na mesma. A grande maioria não possui preparação alguma... desde sinalizações, rampas para cadeirantes até mesmo funcionários habilitados e treinados para a comunicação com os mesmos... nada. E isso, claro, é de extrema importância, já que estamos falando de séculos da humanidade e apesar de atualmente esse fato ser mais abordado, pouca coisa se fez a respeito, ou melhor, muita coisa fica apenas no papel, sendo ignoradas ou evitada por várias instituições.

Um dos grandes motivos para a ignorância dessas informações, é o fato dos mesmos representarem hoje, grandes custos para as mesmas e por isso a maioria se esquivava ao máximo para não precisar se envolver. Presentemente, ao redor do mundo já foram criadas várias leis a respeito da inclusão dos portadores de deficiência, e no Brasil, não é diferente, há no país inúmeras leis desenvolvidas para facilitar a ingressão dos mesmos, como Lei Brasileira de Inclusão (LBI), a qual afirma a autonomia e a capacidade desses cidadãos para exercerem atos da vida civil em condições de igualdade com as demais pessoas. Porém, como já dito ainda não há estrutura adequada para se ter “igualdade” na sociedade.

Outro motivo para a dificuldade dessas adaptações estruturais acontecerem é a falta de conhecimento sobre as diversas deficiências existentes nas pessoas, isso pois, como o assunto foi ignorado por muito tempo, e somente agora está sendo pesquisado mais a fundo, foi-se enraizado um preconceito muito grande diante das mesmas, sendo considerado algo irrelevante de ser levado em consideração, algo que não valesse a pena ser conhecido, pois pessoas portadoras de deficiências, foram até a alguns anos atrás consideradas “inúteis” e muitas foram completamente rejeitadas ou mortas por sua própria família. E com tudo, como já dizia o cientista mais famoso da humanidade, Albert Einstein, “é mais fácil quebrar um átomo do que erradicar um preconceito”, já que o mesmo que vem de cultura, crenças, e passado de geração para geração.

Em meio a tudo isso, vamos agora analisar alguns tipos de instituições/empresas presentes no cotidiano de qualquer pessoa considerada “normal”, e comparar com a convivência das mesmas em relação as pessoas portadoras de deficiência: Nas escolas por exemplo, atualmente podemos verificar a inclusão por meio do contrato de profissionais conhecedores das deficiências apresentadas, porém, na grande maioria, a inclusão ainda é de difícil conquista, já que os alunos, professores e até mesmo a própria instituição não é preparada para conviver com o mesmo.



Ao analisarmos a estrutura de uma escola qualquer, dificilmente encontraremos adaptações na mesma, como rampas, carteiras específicas, adaptações nas aulas para que qualquer pessoa possa assisti-la, e até mesmo uma enfermaria para o apoio medicinal aos mesmos. Apesar de parecerem coisas de difícil acesso considerando a situação atual do país, são medidas que muitas vezes nem foram pensadas ao realizar a construção da escola e que hoje se tornam muito mais inviáveis principalmente se unirmos a estrutura física da escola com a psicológica das pessoas que convivem ali dentro. Professores, coordenadores, diretores, faxineiros, merendeiros etc. Nenhum deles teve de fato acesso a cursos, ou até mesmo situações que lhes ensinasse a ter alguma experiência com o assunto, e isso traz inúmeras consequências para a inclusão dos portadores de deficiência, pois o despreparo aumenta demasiadamente a dificuldade na comunicação e convivência com os mesmos, já que numa boa instituição a realização de cursos para se ter uma noção básica de como esses indivíduos se comportam em diversas situações, é essencial até mesmo para se aprender sobre o que fazer quando alguns problemas acontecerem.

No entanto, com os alunos, a ignorância sobre o assunto é de grande percepção, e não é à toa, já que as crianças aprendem muita coisa quando novinhas, e se não lhes é ensinado, dificilmente aprenderão no futuro. Como nas escolas o acesso é restrito, esse contato não ocorre entre as crianças que crescem sem ao menos saber diferenciar uma deficiência da outra e desenvolvem o preconceito geral diante de todas, ou mais precisamente, desenvolvem o complexo de superioridade perante os portadores, ou seja, se veem como superiores aos mesmos por terem tido mais acesso a diversas coisas, mas principalmente a educação, dificultando ainda mais a aplicação da Lei LBI.

As escolas assim como as famílias acabam sendo o começo de todo o ciclo de uma pessoa, pois esses primeiros contatos lhes fazem formar opiniões, questionamentos, enfim, lhes fazem a começar o processo racional. Nesse sentido as mesmas são, mesmo que indiretamente, onde os ciclos de preconceito se iniciam, por esse motivo ambas também possuem a grande parte da responsabilidade de finalizar esse ciclo vicioso que está inserido na população quase desde sempre, por isso é muita importância que as duas comecem a desenvolver projetos e a incluir rapidamente as adaptações necessárias para servirem de exemplo e ensinamento as demais pessoas e instituições.

## NO MEIO FAMILIAR

Como já citado no tópico anterior, as famílias são de extrema importância para direcionar os pensamentos das crianças, sejam elas portadoras de deficiência ou não. Nesse sentido quando uma criança nasce, a família já deveria estar preparada para tudo o que possa acontecer com o bebê, porém, grande parte das famílias, por mais que pareçam, não estão.

De fato pessoas portadoras de deficiência demandam mais trabalho e tempo que os não portadores, e isso, claramente assusta muito os pais, então, quando as crianças nascem com essas necessidades o desespero surge e as reações muitas vezes não são as melhores...

Há casos de famílias que abandonam seus filhos em orfanatos, nas ruas e até mesmo em lixões. Há também aquelas que matam as crianças por medo das responsabilidades ou pelo preconceito mesmo diante da mesma... mas apesar disso há também aquelas famílias que aceitam o “desafio” e é dessas que iremos falar nesse tópico:

A série original da Netflix “Atypical” retrata com muitíssimo cuidado as diversas situações no cotidiano de uma pessoa autista, no caso o Sam. O garoto foi diagnosticado com apenas 4 anos e a partir disso a vida de sua família toda mudou completamente, isso pois enquanto a mãe se propôs a dar tudo de si para entender o menino e cuidar dele da melhor maneira possível pôr mais difícil que parecesse, o pai foi embora, abandonou a família por um período mas depois retornou olhando para a criança como uma preocupação, mas também se dispôs a cuidar da mesma, da maneira como entendesse ser o melhor.

A série mostra o menino com 18 anos, idade a qual pessoas “normais” começam a tomar rumo de suas vidas sozinhas, e é exatamente o que o garoto também quer apesar de apresentar vários medos. No desenvolvimento, muita coisa acontece até a família mudar a visão tida do garoto durante todos os anos vividos com ele: a visão do garotinho autista que precisa ser guiado e protegido a todo o momento pois não tem condições de cuidar de si próprio sozinho, para o garoto que precisa de um pouco mais de atenção, mas que consegue muito bem se virar sozinho e ter uma vida normal sem precisar de guias a todo tempo. Na vida esse exemplo é muito válido pois as famílias que passam a criar pessoas portadoras de deficiência são submetidas a diversas situações as quais precisam ter muita paciência e aguentar na pele o que os portadores aguentam, e por conta disso se tornam extremamente protetores privando a criança e futuro adulto de ter as próprias experiências e viver uma vida sem “regras” dificultando a socialização das mesmas durante seu crescimento e fase adulta. No entanto, as pessoas presentes na família do indivíduo são as únicas que realmente se preocupam em buscar saber mais sobre como conviver, tratar e se comunicar com os portadores.

## “LIMITAÇÃO NÃO NOS DEFINE”

### BEETHOVEN

“Beethoven foi um dos maiores compositores da humanidade” Nasceu 17/12/1770. Morreu 26/03/1827 Ludwig van Beethoven nasceu em Bonn, Alemanha, no reino da Prússia, atual Alemanha, no dia 17 de dezembro de 1770. Neto e filhos de músicos, começou a estudar cravo e violino com apenas cinco anos de idade por obrigação de seu pai, que queria que o mesmo fosse um prodígio. Porém aos sete, seu pai se entregou ao alcoolismo, deixando o menino bem triste e revoltado. Beethoven realizou sua primeira apresentação com 8 anos de idade e desde então já foi muito aplaudido por todos que o ouviam, até mesmo a corte da época que o prestigiava muito. Em 1787, com 17 anos, ele foi encaminhado para Viena para estudar com Mozart levando uma carta de apresentação do Príncipe. Ao tocar para o compositor ouviu: “É assombroso! Prestem atenção a este rapaz, pois ele ainda fará com que o mundo fale a seu respeito”. Com alguns acontecimentos, entre a morte da mãe e da irmã, Beethoven retornou a sua cidade natal e após se estabilizar aceitando as perdas, se instalou definitivamente na Áustria dois anos após Mozart falecer. Aos 27 anos, ele começou a demonstrar os primeiros sintomas de surdez, porém os escondeu, e apenas 4 anos depois Beethoven escreveu para seu médico alegando a surdez, e mesmo com inúmeras tentativas aos 48 anos ele já estava

completamente surdo. Alguns pesquisadores suspeitam que a surdez do compositor teria sido consequência da varíola, do tifo ou de uma gripe quase constante que lhe acometeu durante anos. Porém, esse foi o início do período mais brilhante da carreira de Beethoven, quando produziu as grandes sinfonias que lhe dariam imortalidade. O gênio tinha memória auditiva e era capaz de criar composições na sua cabeça transformando-as, posteriormente, em partitura. Beethoven criou aproximadamente 200 obras, algumas das quais se tornaram clássicos da música ocidental. As principais criações do compositor foram a Nona Sinfonia, conhecida também como Sinfonia Coral, por incluir coro em seu quarto movimento e a quinta Sinfonia, muito famosa por representar suspense em inúmeros filmes. O compositor, morreu no dia 26 de março de 1827, com 57 anos de idade. As causas não são confirmadas, mas há teorias de ser pela quantidade de chumbo em seu corpo devido aos medicamentos utilizados para a surdez. De qualquer forma, o mesmo nos deixou inúmeras heranças que com certeza serão lembradas eternamente.

### STEPHEN HAWKING

“A vida seria trágica se ela não fosse engraçada” Nasceu no dia 08/01/1942 na cidade de Oxford, Inglaterra, e desde sempre foi fascinado pela ciência e pelos mistérios do nosso mundo. Em 1959 ele entrou na universidade de Oxford, estudou física e já começou a se destacar por ser um aluno curioso. Porém, durante sua estadia na universidade, Steve foi diagnosticado com uma doença degenerativa gravíssima, que paralisa os músculos do corpo, sem afetar o cérebro: E.L.A ( Esclerose Lateral Amiotrófica). Com ELA Steve desenvolveu outros métodos de comunicação como a cadeira a qual utilizava: ele movimentava os músculos da bochecha e o aparelho o qual ele utilizava traduzia os gestos em forma de palavras. Por conseguinte Stephen acabou perdendo parte dos movimentos das bochechas e acabou desenvolvendo outro método para comunicar-se, o processo foi o mesmo mas ao invés das bochechas, os olhos foram utilizados. Apesar de tudo optava por usar os dois meios já que estava mais apto com o primeiro. Ademais, deram a ele 3 anos de vida apenas, e apesar de toda dificuldade encontrada com o avanço da doença, Stephen surpreendeu a todos, especialmente aos médicos e viveu muito mais que isso, viveu até seus 76 anos. E não desistiu, ou “relaxou” nesse meio tempo, pelo contrário, ele estudou muito e transformou mentes brilhantes de inúmeros estudiosos com suas várias teorias. E em meio a tudo isso, ele entrou no departamento de matemática aplicada e física teórica em Cambridge e ficou entre 1979 e 2009, onde bateu a idade limite para lecionar matemática e se tornar um professor emérito, cargo muito cobiçado, até mesmo Isaac Newton conseguiu-o. Sua vida foi fascinantemente bem vivida, aproveitou todo o tempo que lhe restava para estudar, teorizar, ministrar inúmeras palestras, escrever vários livros e claro, influenciar milhares de pessoas a ir buscar conhecimento independentemente de sua situação. Hawking morreu dia 14/03/2018, provando a todos que uma deficiência, ou doença, não inibe as pessoas de fazerem o que gostam, pelo contrário, motiva-as para serem mais fortes e determinadas.

**ALGUMAS DAS GRANDES CONTRIBUIÇÕES DE STEPHEN PARA O MUNDO:** Expandiu o teorema da singularidade da matemática: tenta explicar que a gravidade é um movimento necessariamente singular, tenta explicar a causa do dobramento do espaço causado por essa singularidade, por exemplo: o que acontece no espaço com a presença do buraco negro, uma bola enorme de massa e densidade a qual

atrai tudo o que passa por perto Buracos negros emitem radiação, por ter ações que ocorrem em níveis atômicos ele possui o poder de atrair tudo a sua volta, com o tempo ele começa a perder mais massa do que ganha e algo que explica isso é ideia de conter radiação saindo do buraco negro, e a radiação leva a energia junto até o ponto de ele desaparecer. Entre inúmeras outras teorias incríveis que nos influenciam muito.

## IDEAS DE PROJETOS MUNICIPAIS

Levando-se em conta as diversas situações citadas a respeito dos problemas encontrados pelos portadores de deficiência, é de grande urgência a criação e o desenvolvimento de projetos municipais cujos quais serão comentados e exemplificados nesse tópico:

O Brasil é um país com mais de 200 milhões de habitantes, nos quais aproximadamente 50 milhões possui algum tipo de deficiência, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e como já citado no decorrer desse TCC, há inúmeras adaptações que já deveriam ter sido desenvolvidas ou ao menos incluídas nos projetos de construção das instituições e que no Brasil apesar de sermos um dos primeiros a tomar iniciativa diante do assunto, ainda há muito o que ser feito.

Quando se comparado a Suécia, por exemplo, que possui políticas públicas e o investimento na acessibilidade a quase 20 anos, pois foi em meados dos anos 2000 que o governo sueco iniciou as medidas de adaptação pelas cidades do país. Em Estocolmo, por exemplo, existe uma equipe que trabalha na questão da acessibilidade junto a representantes da sociedade por meio de reuniões mensais e diálogos com as autoridades. Este departamento faz, por exemplo, dois tours anuais para que os especialistas no assunto verifiquem a melhor maneira de fazer as adaptações nas cidades. E hoje, vemos como resultado praticamente todas as calçadas suecas com pisos táteis de alerta e direcionais, corrimões e sinalização contrastante em todas as escadas, rampas por todo lugar, meios-fios acessíveis para a entrada de veículos nas paradas de ônibus, alertas eletrônicos que indicam os destinos dos transportes públicos, ônibus e metrô equipados com elevadores, hotéis totalmente acessíveis, entre outras medidas primordiais de inclusão.

Tendo esse grande exemplo da Suécia em mente, percebemos o quão excludente está o Brasil por não possuir essas mínimas modificações, porém há hoje inúmeros projetos realizados por grupos de empresas colaboradoras, os quais visam a inclusão dos portadores de deficiência, principalmente no ramo de trabalho, já que é o foco desse TCC:

A ASID (Ação Social para Igualdade das Diferenças), nasceu em 2010 e desde então vem realizando a criação e o desenvolvimento de inúmeros projetos, como o projeto #TICparaTodos que teve como objetivo desenvolver e inserir pessoas com deficiência no mercado de trabalho através de conteúdos de cultura digital e empregabilidade, por meio do voluntariado corporativo. E o projeto +Inclusão JSL, o qual foi idealizado com o propósito de impulsionar a contratação de pessoas com deficiência e também para tornar a cultura organizacional mais inclusiva, contando com ferramentas de gestão que tornava inclusão assertiva, realizados com a parceria de várias empresas como por exemplo a

Vivo, O Boticário e a Samsung, que se unem cada dia mais, aumentando os investimentos para a realização de mais projetos, e normalizando cada vez mais a inclusão dos portadores de deficiência no mercado de trabalho e no convívio social.

## CONCLUSÕES FINAIS

Esse TCC foi desenvolvido a partir da preocupação e intenção do grupo de atentar as empresas sobre como tratar e reagir a pessoas portadoras de deficiência, para causar um impacto no empresário e fazê-lo refletir sobre tal situação para que assim, o mesmo possa realizar mudanças a fim de garantir a melhoria necessária para a inclusão do portadores no mercado de trabalho, e principalmente dentro das empresas, conseguindo então enxergar o potencial dos mesmos e utiliza-lo nas empresas garantindo assim, benefícios para ambos.

## REFERÊNCIAS

- <https://www.ebiografia.com/beethoven/>  
<https://www.youtube.com/watch?v=wSUaCAaEJ-A>
- <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2021-05/sp-15-das-pessoas-com-deficiencia-nunca-chegaram-ao-mercado-de-tra>  
<https://radios.ebc.com.br/revista-brasil/2020/12/dia-internacional-das-pessoas-com-deficiencia-avancos-e-desafios-no-brasil>
- [Pandemia tira emprego de mais de 21 mil profissionais com deficiência até o 3º trimestre | Concursos e Emprego | G1 \(globo.com\)](https://g1.globo.com/concursos-e-emprego/0,00371-1013137-20210315-pandemia-tira-emprego-de-mais-de-21-mil-profissionais-com-deficiencia-at%C3%A9-o-3o-trimestre-1.6411170.html)  
: [https://radios.ebc.com.br/revista-brasil/2020/12/dia-internacional-das-pessoas-com-deficiencia-avancos-e-desafios-no-brasil /](https://radios.ebc.com.br/revista-brasil/2020/12/dia-internacional-das-pessoas-com-deficiencia-avancos-e-desafios-no-brasil/)
- <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html>  
<https://www.projetoredacao.com.br/temas-de-redacao/a-questao-da-inclusao-das-pessoas-com-deficiencia/a-dificil-inclusao-social-enfrentada-pelos-deficientes/357903929d/>
- <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/pesquisa-diz-que-pessoa-com-deficiencia-sofre-preconceito-no-trabalho>  
<https://www.dw.com/pt-br/pessoas-com-deficiencia-enfrentam-batalha-di%C3%A1ria-no-brasil/a-15542607>  
<https://mwpt.com.br/preconceito-contra-pessoas-com-deficiencia-ainda-impede-acessibilidade/>  
<https://politike.cartacapital.com.br/a-maldicao-do-preconceito-as-pessoas-com-deficiencia/>  
<https://azmina.com.br/colunas/o-que-e-capacitismo/> <https://blog.lojaortopedica.com.br/preconceito-com-deficientes/>  
<https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/discriminacao-e-a-pior-violencia-no-mercado-de-trabalho-afirma-jovem-com-deficiencia.ghtml> / <https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento/capacitismo-pessoas-com-deficiencia-explicam-o-que-e-e-como-evita-lo,70003478130>
- <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/administracao-financas/a-inclusao-pessoa-com-deficiencia-no-mercado-trabalho.htm>



















